CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E MICROBIOLÓGICAS DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A IMPLANTES EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS DE TRAUMA: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Carolina Coelho Cunha*, Eduardo Cesar Santos, Stefânia Bazanelli Prebianchi, Laís Sales Seriacopi, Thomas Stravinskas Durigon, Mayara Muniz de Andrade Silva, Wanderlaine Aparecida da Silva, Laura Batista Campos, Mariana Neri Lucas Kurihara, Ingrid Nayara Marcelino Santos, Carlos Augusto Finelli, Adriana Macedo Dell Aquila, Mauro José Costa Salles

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: As infecções relacionadas aos implantes ortopédicos (IRI), que abrange às infecções relacionadas às fraturas (IRF) e às infecções de próteses ortopédicas (IPO), persiste como uma complicação comum após procedimentos cirúrgicos ortopédicos para estabilização de fraturas. Mesmo durante a COVID-19, com a redução dos casos de traumatismo, as taxas de IRI permaneceram elevadas em nossa instituição. O presente estudo teve como objetivo investigar as características epidemiológicas e microbiológicas das IRI em um centro ortopédico terciário brasileiro entre 2020 e 2022.

Método: Estudo de coorte retrospectivo em um único centro, envolvendo todos os pacientes submetidos a cirurgia ortopédica para estabilização de fraturas. O diagnóstico de IRF e IPO foi realizado de acordo com os critérios da EBJIS. Foram analisados 402 pacientes que passaram por algum tipo de correção cirúrgica de fratura, sendo incluídos na análise aqueles que desenvolveram IRF e IPO. Os patógenos foram isolados a partir de culturas de tecido peri-implante e fluido de sonicação, e identificados por meio de MALDI-TOF.

Resultados: Um total de 65 pacientes com IRI foram incluídos, resultando em uma incidência de infecção de 16,1% (65/402). Os pacientes masculinos representaram 73,8% da amostra, com média de idade de 48,5 ± 18,6 anos. As fraturas fechadas corresponderam a 60% dos casos. Em relação ao mecanismo de trauma, quedas foram responsáveis por 43,1% dos casos, seguidas por acidentes automobilísticos (26,6%). Os sítios de infecção mais frequentemente afetados foram tíbia (26,2%) e quadril (12,3%). Observou-se que 86,2% dos casos correspondiam a IRF e 12,3% a IPO, enquanto infecções após instrumentação da coluna vertebral foram diagnosticadas em 1,5% dos casos. Entre os pacientes com culturas bacterianas positivas, 68,9% apresentaram bactérias gram-positivas e 31% bactérias gram-negativas, sendo o Staphylococcus aureus o patógeno mais prevalente em todos os sítios de infecção. Infecções polimicrobianas (24,1%), principalmente envolvendo bacilos gram-negativos, foram menos comuns do que infecções monomicrobianas (75,8%).

Conclusão: Este estudo evidenciou que a incidência de IRI permaneceu alta durante a COVID-19, sendo as infecções monomicrobianas, incluindo espécies de Staphylococcus, as predominantes. A identificação da epidemiologia das vítimas de traumatismo ortopédico e da prevalência microbiológica constitui o primeiro passo em direção ao planejamento terapêutico bem-sucedido.

Palavras-chave: Infecção Trauma Implantes

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103133

CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CÓLERA NA BAHIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ricardo Santos Aguiar*, Karina Souza Ferreira Maia, Matheus Gomes Reis Costa, Rodolfo Baptista Giffoni, Fernando Mendes Nogueira Souza, Cristóvão Alves Pedreira Filho, Larissa de Oliveira Silva, Michelle Evans Lima Ramos

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A última epidemia de Cólera no Brasil ocorreu em 1991, porém a doença tem ganhado destaque mundial, sobretudo pela sua disseminação em diversos países africanos no ano de 2022. Este estudo objetiva uma análise epidemiológica das internações hospitalares por Cólera na Bahia dos últimos 10 anos.

Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo empregando dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de pacientes internados por Cólera na Bahia, no período de abril de 2013 a abril de 2023. As variáveis utilizadas foram idade, sexo e raça/cor correlacionadas com internações e óbitos. Os dados foram tabulados no software Excel para análise.

Resultados: No estado da Bahia segundo o DATASUS, 54,7% das internações de Cólera acometeram pacientes de 0-4 anos, 10% de 5-9 anos, 5% de 10-19 anos, 14,5% de 20-59 anos e 15% com mais de 60 anos. Não houve diferença relevante no número de internações entre o sexo masculino e o feminino (46% e 53% respectivamente). Indivíduos de cor de pele parda foram os mais acometidos, com 57,4% das internações. Quanto aos óbitos, 60% ocorreram no sexo masculino e 40% no feminino, sendo que 90% eram idosos e 10% em crianças na primeira infância. Não houve óbitos registrados em recém-nascidos, lactentes, adolescentes e adultos. Dentre os municípios da Bahia, Salvador obteve 98 internações (40%), seguido por Barra com 44 (20%) e Itabuna com 28 (12%), sendo que a somatória de todos os internamentos das outras cidades baianas foi de 51 (23%). Os dados obtidos do DATASUS evidenciaram ainda que na comparação com os 9 estados da região Nordeste, a Bahia representou o estado com a terceira maior taxa de mortalidade pela doença (4,5%), ficando atrás do Rio Grande do Norte (7,4%) e da Paraíba (6,25%).

Conclusão: Crianças na primeira infância e idosos apresentaram maior vulnerabilidade à Cólera na Bahia, fazendo-se necessárias medidas de promoção à saúde, prevenção e tratamento direcionados para essas faixas etárias, além de políticas públicas visando enfrentamento desta patologia em todo o estado.

Palavras-chave: Cólera Bahia Epidemiologia Infecção Gastroenterite

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103134